

Em 19 de Março de 2010

Exmo. Sr. Promotor,

Estou escrevendo à Vossa Senhoria sobre um fato que me causou espanto e admiração: uma ação que foi levada ao Ministério Público contra a discriminação religiosa, incentivada pelos líderes da organização religiosa denominada Testemunhas de Jeová.

Poderá se perguntar: por que estaria perplexo com esta notícia? Pelo fato de ser uma das milhares de pessoas que sofrem por este tipo de discriminação. Assim, como relata o Sr. Sebastião Ramos, em diversas reportagens que assisti pela TV, rádios e artigos em jornais, que perdeu todos os seus amigos, de modo similar ocorreu comigo. Até a minha própria mãe, logo no início da minha desassociação, deixou de cumprimentar-me, com um simples bom dia.

Amizades que cultivei por um período de mais de 10 anos, de uma hora pra outra se desmancharam no ar como fumaça. Hoje estou isolado socialmente dos meus melhores amigos, não porque brigamos, mas pela imposição de líderes de uma organização que se colocou no lugar do próprio Deus, violando tanto a lei do país como a lei divina.

Quer ver outro exemplo de ostracismo psicológico que venho padecendo? Quando pessoas desta igreja chegam à minha casa para conversar ou se associar com a minha mãe, eu tenho que me retirar de onde estiver ou me trancar num quarto para evitar maiores constrangimentos. Confesso que em breve irei também formalizar uma denúncia no Ministério Público para que os meus direitos sejam restabelecidos.

Diante do exposto, espero que vossa senhoria faça valer a Constituição Brasileira e a Declaração Universal dos direitos fundamentais da pessoa humana, para que sejam responsabilizados os agressores por um ato tão bárbaro que vem sendo aplicado contra desassociados e o mais grave : dissociados que não tiveram o direito de sair da religião sem sofrer perseguição.

Agradeço a vossa compreensão.

Atenciosamente,

Flaviano Guimarães de Almeida

Flaviano Guimarães de Almeida

*Recbi em
23/03/10.
JG.*